

Arquitetos são contra demolir prédios da Codesa

LUIZ PAJÁU - 03/10/07



O argumento dos profissionais é que as estruturas do Porto de Vitória fazem parte da história e da paisagem da capital

AJ 11.344

Beatriz Seixas

A demolição de dois prédios e de dois armazéns da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), no Porto de Vitória, prevista para o primeiro semestre deste ano, tem gerado insatisfação entre arquitetos e urbanistas da Grande Vitória.

Especialistas da área são contrários à ideia de por abaixo as estruturas do porto para a ampliação do cais comercial.

Para a professora de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Renata Hermann, a demolição vai ser uma interferência negativa na paisagem e na história da capital.

“Em pleno século XXI, com a necessidade de mantermos a memória histórica da cidade e valorizarmos os espaços e paisagens locais, existir uma proposta como essa não é algo muito coerente.”

Hermann afirma que, embora a estrutura dos armazéns seja simples e não apresente uma arquitetura excepcional, os galpões fazem

parte da identidade de Vitória.

“O porto e esses galpões têm um conjunto de valores e compõem o tecido urbano da cidade.”

Segundo ela, o grande problema da demolição é o que vai ser feito da área. “Os prédios vão ser substituídos por contêineres.”

O arquiteto, urbanista e presidente do Instituto Góia (Organização Não Governamental que trabalha com restauração e preservação de bens culturais), Pedro Canal, também é contra a demolição.

“Os galpões fazem parte da evolução urbana da cidade desde a década de 20, quando começaram a ser construídas as primeiras estruturas. O espaço vai virar um grande depósito de cargas.”

Por outro lado, há quem defenda que a demolição dos prédios vai ajudar a recuperar a relação da população com a baía de Vitória.

O arquiteto especialista em planejamento urbano Antonio Chalhub diz que derrubar as estruturas vai ajudar a melhorar a ventilação. “Os galpões representam um muro entre a cidade e a baía.”

O arquiteto e urbanista Gregório Repsold, também favorável a demolição, sugere que o espaço seja “melhor aproveitado”.

“Deve-se fazer um projeto voltado para o turismo, a cultura e a gastronomia. É fundamental que a demolição venha acompanhada de um projeto que melhore a paisagem da capital.”



PRÉDIOS da Codesa, que, para arquitetos, fazem parte da história capixaba

DEPOIMENTOS CONTRA

Manter a memória

“Sou contra o projeto da Codesa de demolir os prédios e os armazéns. Em pleno século XXI, com a necessidade de mantermos a memória histórica da cidade e valorizarmos os espaços e paisagens locais, existir uma proposta como essa não é algo muito coerente. O porto e esses galpões têm um conjunto de valores e compõem o tecido urbano da cidade de Vitória.”

Renata Hermann, professora de arquitetura e urbanismo da Ufes

Depósito de cargas

“Os galpões fazem parte da evolução urbana e histórica de Vitória desde a década de 20, quando começaram a ser construídas as primeiras estruturas do porto. Eles apresentam um estilo eclético de arquitetura. Se os prédios e armazéns forem derrubados, o espaço vai virar um grande depósito de cargas e interferir ainda mais na paisagem da baía de Vitória.”

Pedro Canal, arquiteto e presidente do Instituto Góia

DEPOIMENTOS A FAVOR

Mais visão para a baía

“Sou a favor da demolição. Os prédios atrapalham a visão da cidade para a baía de Vitória. Sem as estruturas você dá transparência para o mar. Mas é fundamental que essa demolição venha acompanhada de um projeto voltado para espaços culturais, gastronômicos e turístico. Melhorando a paisagem da capital e dando mais opções de lazer. Vitória precisa se consolidar como uma cidade turística.”

Gregório Repsold, arquiteto e urbanista

Melhora na ventilação

“Atualmente, os galpões segregam, isolam, representam um muro entre a cidade e a baía. Eles estão ultrapassados e não atendem à necessidade de um porto moderno. Além disso, não têm uma arquitetura representativa do ponto de vista estético e arquitetônico. Acredito, que com a demolição, além de melhorar a relação das pessoas com a baía de Vitória, melhoraremos a ventilação da cidade.”

Antonio Chalhub, arquiteto e urbanista

SAIBA MAIS

Projeto para ampliar o cais

Expectativa é que demolição aconteça no primeiro semestre

- > **A COMPANHIA** Docas do Espírito Santo (Codesa) vai demolir os prédios quatro e cinco e também os armazéns quatro e cinco do Porto de Vitória.
- > **O PRÉDIO QUATRO** é onde hoje funciona a sede administrativa e a direção da Codesa, e o cinco abriga aos setores de recursos humanos, enge-

nharia e fiscalização.

- > **SOMENTE O ARMAZÉM 1** é tombado pelo patrimônio histórico.
- > **A DEMOLIÇÃO DAS ESTRUTURAS** vai acontecer junto com a obra de ampliação do cais comercial, prevista para começar no primeiro semestre de 2010. Segundo o presidente da Codesa, Angelo Batista, o objetivo é garantir o futuro operacional do Porto de Vitória.
- > **O PROJETO** vai possibilitar uma maior capacidade de armazenagem no local. Com a demolição, a área de armazenamento de carga passará dos atuais 16 mil metros quadrados para 30 mil metros quadrados.
- > **O LOCAL** da nova sede ainda não foi definido, mas é possível que seja fora do porto. Entre os lugares em estudo está a região da Vila Rubim.
- > **O SECRETÁRIO** de Desenvolvimento de Vitória, Kleber Frizzera, explicou que a demolição dos prédios é legal, e que a prefeitura estuda a possibilidade junto à Codesa de disponibilizar um local para a construção da sede do órgão. Em troca, a Codesa cederia uma área do cais para a Prefeitura de Vitória.
- > **NO ARMAZÉM 5** da Codesa funciona a Estação Porto, espaço voltado para lazer e cultura no município.

ANDRESSA CARDOSO - 15/10/09



VISTA do cais comercial de Vitória

Fonte: Codesa e pesquisa A Tribuna